

# **O BRASIL E AS EXPORTAÇÕES MUNDIAIS DE MANUFATURAS EM 2021**

**MARÇO/2023**

## CONSELHO DO IEDI

<i>Conselheiro</i>	<i>Empresa</i>
Alberto Borges de Souza	Caramuru Alimentos S.A.
Amarílio Proença de Macêdo	J.Macêdo Alimentos S.A.
Bruno Uchino	Unipar Carbocloro S.A.
Carlos Eduardo Sanchez	EMS - Indústria Farmacêutica Ltda.
Cláudio Bardella	Bardella S.A.
Dan Ioschpe <i>Presidente</i>	Ioschpe-Maxion S.A.
Daniel Feffer	Grupo Suzano S.A.
Décio da Silva	WEG S.A.
Eduardo de Salles Bartolomeo	Vale S.A.
Eduardo Fischer	MRV S.A.
Erasmus Carlos Battistella	BSBio Ind. e Com. de Biodisel Sul Brasil S.A.
Eugênio Emílio Staub	Conselheiro Emérito
Flávio Gurgel Rocha	Confecções Guararapes S.A.
Francisco Gomes Neto	Embraer S.A.
Guilherme Johannpeter <i>Vice-Presidente</i>	Gerdau S.A.
Hélio Bruck Rotenberg	Positivo Informática S.A.
Henri Armand Slezzynger	Unigel S.A.
Horacio Lafer Piva	Klabin S.A.
João Guilherme Sabino Ometto	Grupo São Martinho S.A.
José Roberto Ermírio de Moraes	Votorantim Participações S.A.
Josué Christiano Gomes da Silva	Coteminas S.A.

## CONSELHO DO IEDI

<i>Conselheiro</i>	<i>Empresa</i>
Lírio Albino Parisotto	Videolar S.A.
Lucas Santos Rodas	Companhia Nitro Química Brasileira S.A.
Luiz Alberto Garcia	Algar S.A.
Luiz Cassiano Rando Rosolen	Indústrias Romi S.A.
Marcelo Facchini	Facchini S.A.
Marcelo Faria de Lima	Metalfrio S.A.
Marcelo Milliet	Paranapanema S.A.
Marco Stefanini	Stefanini S.A.
Paulo Diederichsen Villares	Membro Colaborador
Pedro Luiz Barreiros Passos	Natura Cosméticos S.A.
Pedro Wongtschowski	Ultrapar Participações S.A.
Raul Calfat <i>Vice-Presidente</i>	Aché Laboratórios Farmacêuticos S.A.
Ricardo Steinbruch	Vicunha Têxtil S.A.
Roberto Caiuby Vidigal	Membro Colaborador
Rodolfo Villela Marino	Itaúsa S.A.
Rubens Ometto Silveira Mello	Cosan S.A.
Salo Davi Seibel <i>Vice-Presidente</i>	Dexco S.A.
Sergio Francisco Monteiro de Carvalho Guimarães	Monteiro Aranha S.A.
Victório Carlos De Marchi	AmBev S.A.
Wilson Brumer	Mover Participações S.A.

**O BRASIL E AS EXPORTAÇÕES  
MUNDIAIS DE MANUFATURAS EM 2021**

Introdução.....	5
Cenário do comércio internacional de mercadorias.....	8
A inserção do Brasil no comércio internacional.....	18

## **O BRASIL E AS EXPORTAÇÕES MUNDIAIS DE MANUFATURAS EM 2021**

### **Introdução**

De acordo com os últimos dados da Organização Mundial do Comércio (OMC), as exportações brasileiras do total de mercadorias e as de manufaturados cresceram mais do que a média mundial, possibilitando alguma recuperação de posições nos *rankings* de maiores exportadores, mas não o suficiente para reverter a trajetória de mais longo prazo.

No mundo, as exportações totais de mercadorias, que além de manufaturas também incluem bens primários, cresceram, em valor, +26,5% em 2021, após queda de -7,2% em 2020, enquanto no Brasil registraram alta de +34,2% após recuo de -5,4%. Com isso, ganhamos uma posição no *ranking* mundial de maiores exportadores de bens, ao passarmos da 26ª para a 25ª colocação.

Nossa participação no total mundial exportado em mercadorias progrediu de 1,19% em 2020 para 1,26% em 2021. Esta é a maior parcela desde 2013, quando obtivemos 1,28%. Por trás deste desempenho está o aumento de preços das *commodities*, que vieram a se acelerar ainda mais em 2022, e a retomada da demanda internacional depois dos momentos mais graves da pandemia de Covid-19.

Quando analisado apenas o desempenho das exportações de manufaturados, o Brasil também apresentou um crescimento superior ao agregado mundial em 2021: +34,8% ante +22,5%, respectivamente, implicando melhora de sua posição no *ranking* internacional.

Ganhamos uma colocação e ficamos em 34º lugar, com 0,47% das exportações globais de manufaturados. Embora favorável, este movimento pouco alterou a situação que temos visto nos últimos anos. Cabe lembrar que entre 2005 e 2011 ocupamos, na maioria das vezes, a 28ª posição de maiores exportadores de manufaturas do mundo, com uma participação média de 0,77%. Passamos por um nítido rebaixamento no *ranking*.

Comparada à nossa participação na indústria mundial, esta presença no comércio internacional de manufaturas indica uma evidente necessidade de maior integração do país na economia global. Como discutiu a Carta IEDI n. 1180 “Novo retrocesso do Brasil na Indústria Mundial”, a despeito de seguidos declínios, o Brasil ainda possui a 15ª maior indústria de transformação do mundo representando 1,28% do valor adicional total. Ou seja, temos competências industriais superiores à nossa presença internacional.

Muito desta involução está concentrada em produtos e ramos industriais de maior intensidade tecnológica. Os dados da OMC mostram que a participação da indústria de máquinas e equipamentos, inclusive de transporte, recuaram de 47,3% para 37,3% das exportações de manufaturados do Brasil entre 2010 e 2021. Em relação a nossas exportações totais de mercadorias, o recuo foi de 16,5% para 9,3%, respectivamente.

Os dados da balança comercial do Mdic, periodicamente analisados pelo IEDI a partir da classificação por intensidade tecnológica da OCDE, mostram a mesma tendência. Segundo a Carta IEDI n. 1186 “Marginalização das exportações de alta tecnologia”, a participação dos ramos de alta tecnologia no total das exportações da indústria de transformação brasileira caiu de 14% em 2000, para 6,8% em 2010 e então para 3,9% em 2021. Em 2022 a tendência se manteve e chegou a 3,5%.

Outra evidência analisada recentemente pelo IEDI, diz respeito à complexidade de nossa pauta exportadora aos principais mercados externos atendidos pela indústria brasileira (Aladi, Mercosul e Nafta). A edição mais recente do estudo, cujos resultados estão na Carta IEDI n. 1188, mostra que perdemos espaço nesses mercados para produtos chineses, entre 2018 e 2020, e nossa pauta se tornou menos complexa. Neste quadro, seguimos recuando no *ranking* internacional de complexidade econômica, na contramão não apenas da China, mas também de outros emergentes.

Isso dito, é importante enfatizar que ter um peso relevante no comércio mundial de manufaturas não é fácil, já que muitos dos fluxos comerciais são organizados por grandes empresas globais com sede em poucos países. Apenas 6 nações concentram pouco mais de 50% de todas as exportações mundiais de manufaturados. Nossos conhecidos problemas de competitividade e a ausência do Brasil em grandes acordos nas últimas décadas nos isolaram ainda mais.

Deste modo, a liderança do *ranking* da OMC se mostra bastante estável e em 2021 não registrou mudanças. China parece em 1º lugar, com uma fração de 21,2% do total exportado em manufatura no mundo. Em seguida, aparecem Alemanha (9,4%), EUA (7,3%), Japão (4,4%) e Hong Kong (4,1%).

Já do lado das importações de manufaturados, o peso do Brasil é um pouco menos marginal. Em 2021, respondemos por 1,13% do total global, uma participação cerca de 2,5 vezes maior do que aquela das exportações. A posição brasileira neste *ranking* também é superior: ocupamos a 25ª colocação, subindo não apenas uma posição como nas exportações, mas duas posições em relação a 2020.

Quanto ao topo do *ranking* das importações, os países líderes nas exportações se repetem na maioria dos casos, sugerindo sua integração em cadeias globais de valor que, não

raramente, são coordenadas por suas empresas. Cabe destacar a liderança dos EUA no *ranking* das importações de manufaturados, com 14,3% do total, ilustrando as assimetrias das relações comerciais sino-americanas.

Em seguida, aparecem a China, na 2ª posição, com 9,9% da importação mundial de manufaturados, Alemanha em 3ª, com 6,6%, Hong Kong em 4ª, com 4%. Em 5ª posição está a França, com uma parcela de 3,4%, país que aparece no *ranking* de exportação de manufaturados em 9º lugar, referente a uma participação de 3,0%.

## Cenário do comércio internacional de mercadorias

A última edição do anuário da Organização Mundial do Comércio (OMC) sobre comércio mundial (*World Trade Statistical Review 2022*) apresenta em detalhes a evolução dos fluxos comerciais em 2021.

O comércio global de mercadorias, após recuo de -5,2% em 2020, cresceu, em valor, 27% em 2021, recuperando as perdas da pandemia (elevação de 17% em relação a 2019). O comércio de serviços, por sua vez, aumentou 16% frente a 2020, mas permaneceu 5% abaixo de 2019.

As exportações mundiais de mercadorias e serviços totalizaram, respectivamente, cerca de US\$ 21,6 trilhões e US\$ 6 trilhões em 2021. Vale observar que, o comércio mundial voltou a correr à frente do PIB global: cresceu cerca de 1,7 vezes mais do que o PIB mundial em 2021.

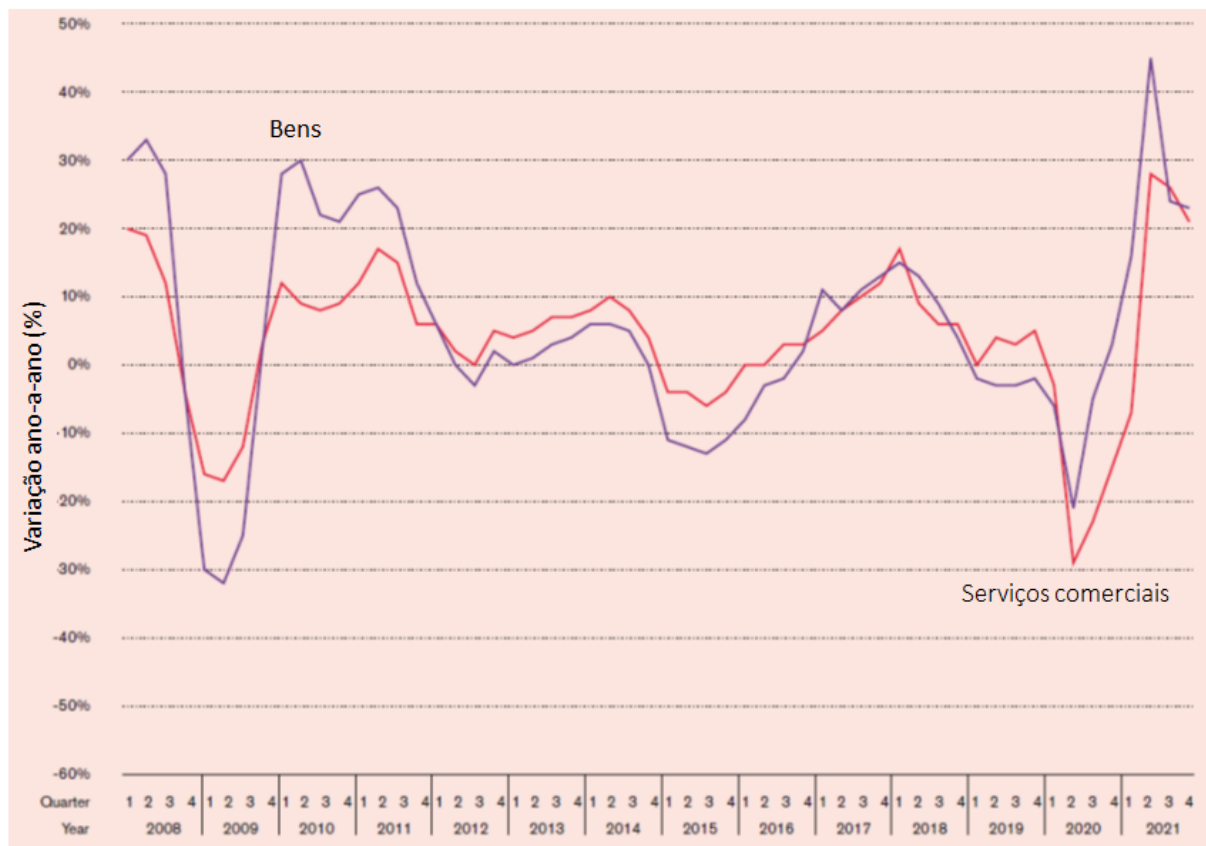
Tomando-se os tipos de bens comercializados em 2021, as exportações de bens manufaturados, em termos de valor, subiram 22% em relação a 2020, após queda de 5% no ano anterior. Com isso, alcançou US\$ 14,8 trilhões ou 66,6% das exportações mundiais de mercadorias de 2021.

Dentre as manufaturas, as exportações mundiais de aço e ferro cresceram 60% em valor em 2021, químicos 25,6%, equipamentos de escritório e telecomunicações 20,5%, produtos automotivos 15,2% e produtos têxteis 7%.

As exportações de combustíveis e minérios cresceram 57%, devido à alta nos preços de *commodities* (sobretudo energéticas), o que resultou em aumento de sua parcela nas exportações mundiais de 13,2% para 16,4%. Já as exportações de produtos agrícolas aumentaram em 19% e sua parcela foi de 9,7% em 2021.

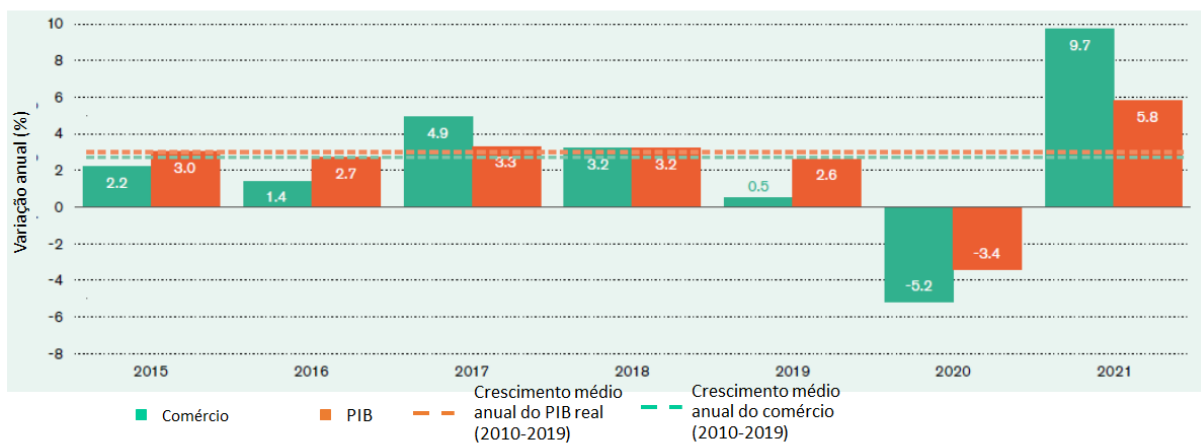


### Comércio mundial de mercadorias e serviços, trimestralmente de 2010 a 2021 (variação ano-a-no em %)



Fonte WTSR/OMC, 2022.

### Crescimento do volume de comércio mundial de mercadorias e PIB real, 2015- 2021 (variação anual em %)



Fonte WTSR/OMC, 2022

**Pauta de exportações e importações de mercadorias do Mundo (em %, US\$ bilhões FOB)**

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
<b>Exportações</b>	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Produtos agrícolas	8,9%	9,0%	8,9%	9,1%	9,2%	9,5%	9,9%	9,8%	9,2%	9,4%	10,2%	9,7%
Combustíveis e minérios	20,1%	22,5%	22,5%	21,4%	19,5%	14,4%	12,7%	14,7%	16,7%	16,3%	13,2%	16,4%
Manufaturas	65,3%	62,8%	62,2%	62,6%	63,9%	67,8%	68,8%	67,7%	66,5%	67,0%	68,8%	66,6%
Ferro e aço	2,8%	2,9%	2,6%	2,4%	2,5%	2,3%	2,1%	2,3%	2,4%	2,2%	2,1%	2,6%
Químicos	11,1%	10,8%	10,6%	10,5%	10,7%	11,1%	11,3%	11,2%	11,5%	11,6%	12,5%	12,5%
Farmacêuticos	3,0%	2,8%	2,8%	2,7%	2,9%	3,2%	3,4%	3,2%	3,3%	3,5%	4,2%	3,9%
Máquinas e equipamentos de transporte	33,3%	31,4%	31,3%	31,5%	31,8%	34,3%	35,0%	34,8%	34,0%	34,2%	34,9%	32,9%
Equipamentos de escritório e telecomunicações	10,6%	9,2%	9,2%	9,4%	9,6%	10,5%	10,5%	10,8%	10,6%	10,7%	12,0%	11,4%
Equipamentos de transporte	11,0%	10,7%	10,7%	10,7%	10,5%	12,2%	12,6%	12,0%	11,4%	11,4%	10,3%	9,5%
Têxteis	1,7%	1,6%	1,5%	1,6%	1,6%	1,7%	1,8%	1,7%	1,6%	1,6%	1,9%	1,6%
Vestuário	2,3%	2,3%	2,2%	2,4%	2,5%	2,7%	2,8%	2,6%	2,5%	2,6%	2,6%	2,5%
<b>Importações</b>	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Produtos agrícolas	9,0%	9,2%	9,0%	9,3%	9,3%	9,6%	9,9%	9,8%	9,3%	9,5%	10,3%	9,7%
Combustíveis e minérios	20,6%	23,2%	22,7%	22,2%	20,1%	14,9%	13,1%	15,3%	17,2%	16,5%	13,6%	17,1%
Manufaturas	67,2%	65,2%	64,4%	65,3%	63,5%	71,7%	73,3%	72,3%	70,6%	71,2%	72,8%	69,9%
Ferro e aço	2,8%	3,0%	2,6%	2,4%	2,5%	2,4%	2,2%	2,4%	2,4%	2,2%	2,1%	2,5%
Químicos	11,4%	11,2%	10,9%	10,9%	11,2%	11,6%	11,7%	11,7%	11,9%	11,9%	12,9%	12,8%
Farmacêuticos	3,1%	2,8%	2,8%	2,8%	3,0%	3,3%	3,5%	3,4%	3,4%	3,7%	4,3%	4,0%
Máquinas e equipamentos de transporte	34,5%	32,6%	32,6%	32,9%	32,3%	36,5%	37,7%	37,6%	36,8%	37,0%	37,5%	35,3%
Equipamentos de escritório e telecomunicações	11,5%	10,0%	10,2%	10,4%	10,3%	11,3%	11,7%	12,0%	11,7%	11,7%	13,2%	12,5%
Equipamentos de transporte	11,1%	10,8%	10,8%	10,9%	10,3%	12,4%	12,9%	11,9%	11,6%	11,7%	10,4%	9,4%
Têxteis	1,7%	1,7%	1,6%	1,7%	1,4%	1,9%	1,9%	1,8%	1,7%	1,7%	2,0%	1,7%
Vestuário	2,4%	2,4%	2,3%	2,5%	2,2%	2,9%	2,9%	2,8%	2,7%	2,8%	2,7%	2,6%

Fonte: OMC Elaboração: IEDI

Nota: Manufaturas, nos dados da OMC, referem-se aos setores da classificação ISIC D15 a D37, incluindo assim algumas commodities que tiveram algum tipo de transformação, como açúcar e grãos moidos

As exportações mundiais de combustíveis reagiram em 2021, após o colapso da demanda em 2020 devido à COVID-19. Com o retorno da demanda e também por conta de limitações de oferta, os preços dos combustíveis subiram 73% em 2021. Em 2022, com o início da guerra na Ucrânia, o preço de diversas *commodities* aumentaram também.

No acumulado de 12 meses até setembro de 2022, a OMC observa que os preços de energia subiram 47% em relação ao ano anterior. Confrontando os preços de energia de setembro de 2022 e janeiro de 2021, o aumento foi de 125%.

A alta dos preços da energia foi puxada pelo gás natural, que saltou 118% em 12 meses até setembro de 2022, mas 433% confrontando-se setembro de 2022 a janeiro de 2021. Nesta última comparação, os preços de petróleo cru tiveram crescimento de 64%.

Os preços de alimentos aumentaram 12% em 12 meses até setembro de 2022 em relação ao ano anterior, 19% na comparação entre setembro de 2022 e janeiro de 2021. Os preços globais dos grãos subiram 21% em 12 meses até setembro de 2022, sendo que, em particular, o do trigo cresceu 24%. Os preços dos fertilizantes aumentaram 75% em 12 meses até setembro de 2022.

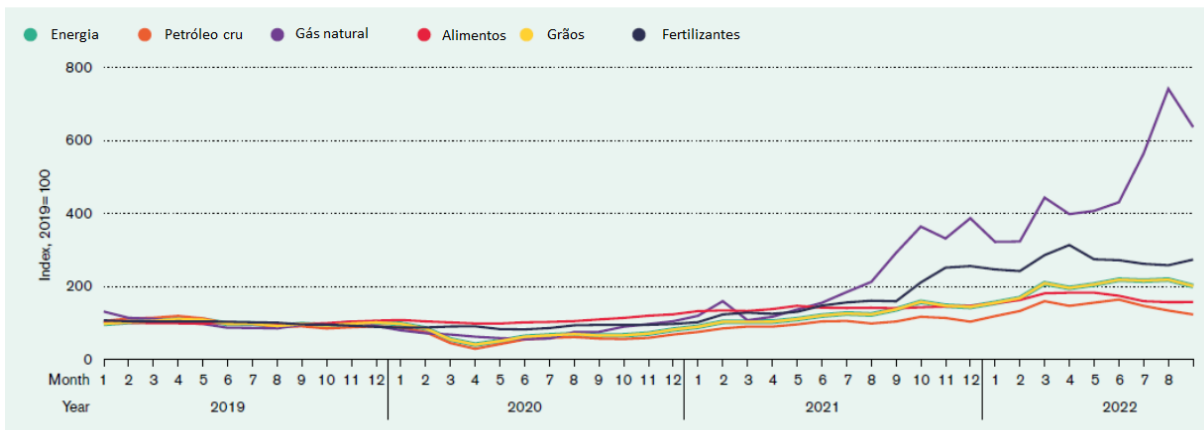
Mas a OMC enfatiza que os preços do gás natural têm variado fortemente de região para região desde o início de 2021. Em setembro de 2022, o preço do gás na Europa era mais de oito vezes mais caro do que em janeiro de 2021. Nos Estados Unidos, embora os preços do gás tenham quase triplicado no mesmo período, permaneceu baixo em comparação com a Europa (US\$ 7,76 por milhão de Btu em comparação a US\$ 59,10).

Nesse interim, a taxa de câmbio real efetiva do dólar americano valorizou de forma constante em 2021 e mais acentuadamente em 2022, segundo a OMC porque refletiu tanto o aperto esperado da política monetária estadunidense, quanto o *status* do dólar como um porto seguro em tempos de incerteza. Entre janeiro e dezembro de 2021, o dólar valorizou 3,9% em relação a uma ampla cesta de moedas e 6,8% entre janeiro e agosto de 2022. O yuan chinês valorizou 7,0% ao longo de 2021, mas apenas 0,3% nos primeiros oito meses de 2022.

De outra forma, o euro desvalorizou 2,5% entre janeiro e dezembro de 2021 e 3,5% entre janeiro e agosto de 2022. A libra britânica valorizou 3,5% ao longo de 2021, mas desvalorizou 3,6% nos oito meses seguintes. O iene japonês tem desvalorizado constantemente, 6,8% em 2021 e 9,8% entre janeiro e agosto de 2022.

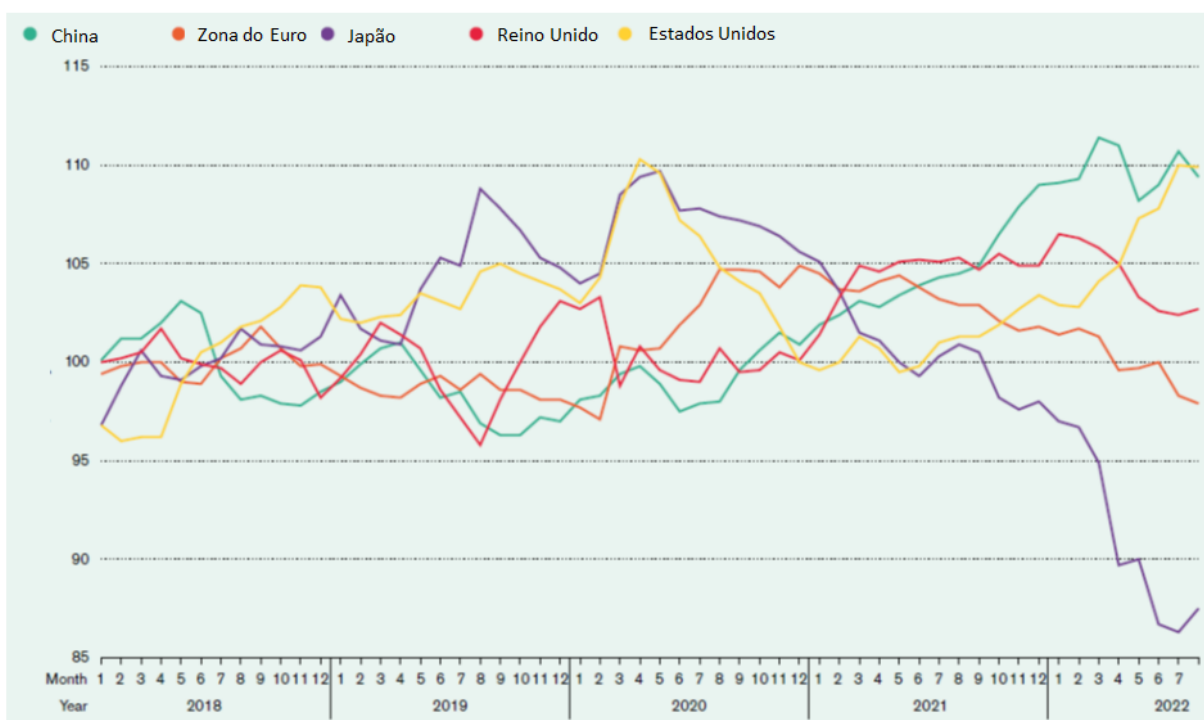
Para entender o comércio internacional, vale notar também que a produção global de contêineres atingiu recorde histórico em setembro de 2022. O volume do transporte mundial por contêineres atingiu um recorde em agosto de 2022, com oscilações marcadas pelas medidas sanitárias de China e EUA.

**Preços de Commodities Primárias – Jan 2019/ Setembro 2022**  
(índice de preços em US\$/milhões British thermal unit, jan 2019=100)



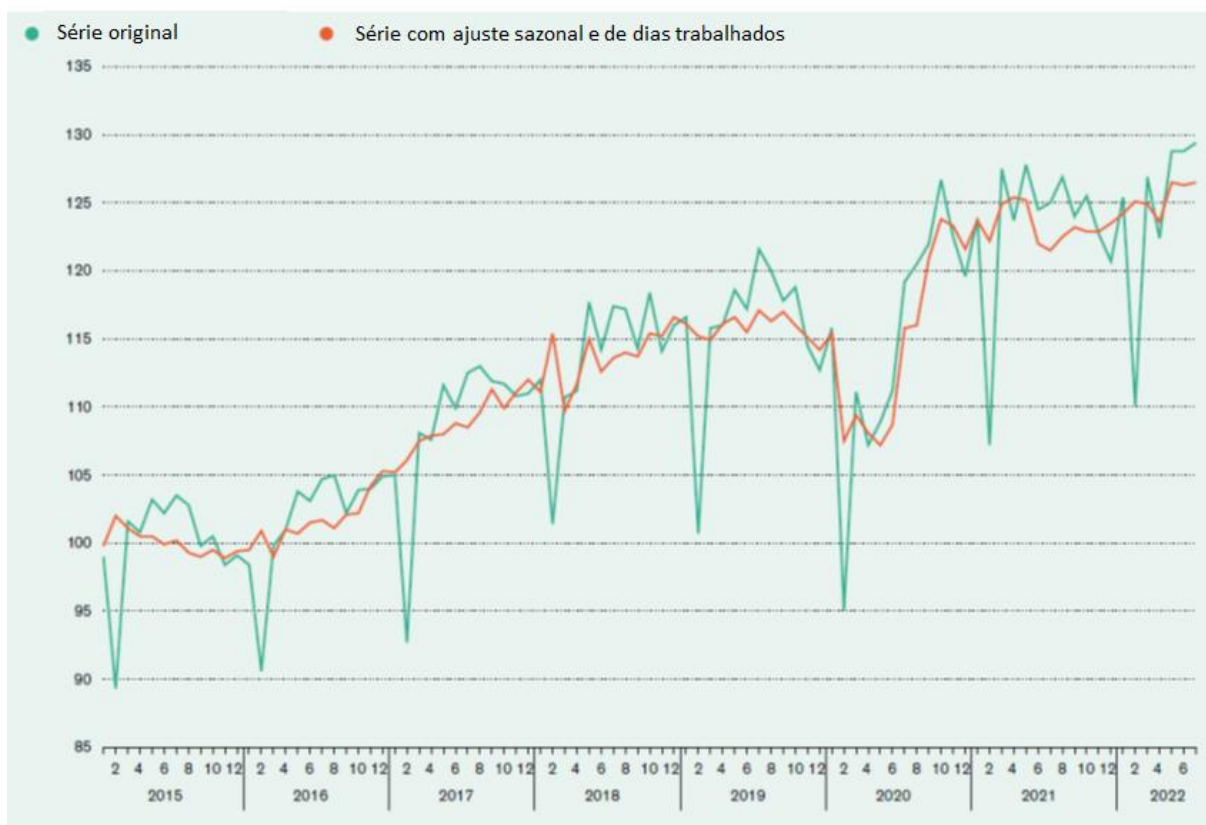
Fonte WTSR/OMC, 2022

**Taxas de câmbio de economias selecionadas – Jan 2018/ Setembro 2022**  
(índice em US\$ valor, jan. 2014=100)



Fonte WTSR/OMC, 2022

## Índice global de produção de contêineres, janeiro de 2015-agosto de 2022 (2015=100)



Fonte WTSR/OMC, 2022

Em 2021, todas as regiões mundiais apontaram crescimento do comércio, em valor e volume. Em termos de volume, as exportações mundiais cresceram 8,9% e as importações 10,4%. Ainda em volume, Ásia (13,3%) e Europa (7,9) registraram as maiores taxas de crescimento das exportações, enquanto América do Sul e Central teve o maior crescimento das importações (25,4%), puxado pelo Brasil (25,7%). As exportações brasileiras, em volume, cresceram 3,7% em 2021, marca melhor do que 2020 (1,4%) e a média entre 2010 e 2021 (1,1%).

**Crescimento anual do volume de comércio mundial de bens por regiões (2010-2021), em %**

	Exportações			Importações		
	2010-2021	2020	2021	2010-2021	2020	2021
<b>Mundo</b>	2,5	-4,9	8,9	2,6	-5,5	10,4
América do Norte	2,4	-8,9	6,5	3,0	-5,9	12,3
Canadá	2,4	-6,4	1,5	2,0	-7,4	7,4
México	4,7	-4,5	6,4	2,9	-15,2	19,2
EUA	1,8	-10,8	8,1	3,2	-3,9	12,1
América do Sul e Central	1,1	-4,9	5,6	1,9	-10,7	25,4
Brasil	2,6	1,4	3,7	1,7	-7,1	24,7
Europa	1,7	-7,8	7,9	1,5	-7,3	8,3
União Europeia (28)	1,7	-7,3	8,3	1,5	-7,0	9,1
Reino Unido	0,4	-14,1	-1,4	1,3	-13,3	4,6
Noruega	1,1	8,8	4,5	1,5	-3,1	4,8
Suíça	0,7	-12,6	9,9	-0,3	-13,5	1,7
Comunidade dos Estados Independentes (CIS)	1,5	-1,7	0,5	1,9	-5,5	9,1
África	-0,1	-8,1	5,2	1,6	-14,7	7,7
Oriente Médio	1,4	-8,9	1,4	2,3	-10,1	8,4
Ásia	4,3	0,5	13,3	4,1	-1,0	11,1
Austrália	2,2	-3,7	-1,7	3,0	0,2	9,9
China	5,6	2,8	17,4	5,0	4,9	7,7
Índia	4,4	-11,4	22,7	3,9	-15,2	17,9
Japão	1,1	-8,1	11,9	1,5	-3,8	2,4
Plataformas de exportação Leste Asiático (Hong Kong, Malasia, Coreia do Sul, Singapura, Taiwan)	3,7	3,1	11,0	3,4	-0,2	14,4

Fonte: WTSR/ OMC, 2022, p. 54.

Analisando-se as exportações de mercadorias em valor (US\$), tem-se aumento em maiores proporções do que em termos de volume, por causa principalmente do, como mostrado, aumento dos preços das *commodities*. Embora isso possa ter favorecido alguns países mais do que outros, em função da presença de *commodities* em sua pauta, em 2020 e 2021 o *ranking* dos maiores exportadores mundiais de bens manteve-se inalterado.

Assim, a China preservou sua liderança, com 15% das exportações mundiais, após crescimento de quase 30% em 2021. Em seguida, Estados Unidos e Alemanha, com crescimento de 7,3% e 7,9%, respectivamente. O Brasil melhorou da 26ª para a 25ª posição, com 1,3% das exportações mundiais de bens.

No *ranking* dos maiores importadores mundiais de bens, Estados Unidos, China e Alemanha, permaneceram nas 3 primeiras posições em 2020 e em 2021, mas Japão subiu da quinta colocação em 2020 para a quarta colocação em 2021.

Destaca-se também a queda de 4 posições do Reino Unido, de 4º para 8º no *ranking*, enquanto a Índia subiu da 14ª para a 10ª colocação. O Brasil, por sua vez, com aumento de 41% no valor de suas importações, subiu 2 posições no *ranking*, da 29ª em 2020 para a 27ª em 2021, atingindo parcela de 1% nas importações mundiais de bens.

**Principais exportadores e importadores mundiais de mercadorias, 2021 (US\$ bi e %)**

Exportação						Importação					
Ranking 2021	Exportadores	US\$ bi	Parcela %	Variação anual (%)	Ranking 2020	Ranking 2021	Importadores	US\$ bi	Parcela %	Variação anual (%)	Ranking 2020
1	China	3.363,8	15,1	29,9	1	1	EUA	2.935,3	13,0	22,0	1
2	EUA	1.754,3	7,9	23,1	2	2	China	2.688,6	11,9	30,1	2
3	Alemanha	1.631,9	7,3	18,0	3	3	Alemanha	1.420,1	6,3	21,2	3
4	Holanda	836,5	3,7	24,0	4	4	Japão	769,0	3,4	21,0	5
5	Japão	756,0	3,4	17,9	5	5	Holanda	758,0	3,4	27,4	6
6	Hong Kong	669,9	3,0	22,1	6	6	França	714,1	3,2	22,8	7
7	Coreia	644,4	2,9	25,7	7	7	Hong Kong	712,4	3,2	25,0	8
8	Itália	610,3	2,7	22,1	8	8	Reino Unido	693,8	3,1	8,7	4
9	França	584,8	2,6	19,7	9	9	Coreia	615,1	2,7	31,5	9
10	Bélgica	545,3	2,4	29,1	10	10	Índia	572,9	2,5	53,5	14
11	Canadá	507,6	2,3	30,0	13	11	Itália	557,5	2,5	30,6	10
12	México	494,8	2,2	18,6	11	12	México	522,5	2,3	32,8	13
13	Rússia	493,8	2,2	48,1	17	13	Bélgica	510,2	2,3	28,4	12
14	Reino unido	468,2	2,1	17,2	12	14	Canadá	504,0	2,2	20,0	11
15	Singapura	457,4	2,0	26,2	14	15	Espanha	418,2	1,9	28,2	16
16	Taipei	447,7	2,0	28,9	15	16	Singapura	406,2	1,8	23,2	15
17	Emirados Árabes	425,2	1,9	26,8	16	17	Taipei	382,1	1,7	32,6	18
18	Índia	395,4	1,8	43,1	22	18	Emirados Árabes	347,5	1,5	40,7	22
19	Espanha	383,0	1,7	24,2	19	19	Polônia	338,3	1,5	29,3	20
20	Suíça	380,2	1,7	19,1	18	20	Vietnã	331,6	1,5	26,2	19
21	Austrália	344,8	1,5	37,5	20	21	Suíça	324,1	1,4	11,0	17
22	Polônia	337,9	1,5	23,4	23	22	Rússia	304,0	1,3	26,9	23
23	Vietnã	335,9	1,5	18,9	21	23	Turquia	271,4	1,2	23,6	24
24	Malásia	299,0	1,3	27,7	25	24	Tailândia	266,9	1,2	29,5	26
25	Brasil	280,8	1,3	34,2	27	25	Austrália	261,2	1,2	23,3	25
26	Arábia Saudita	276,2	1,2	58,9	30	26	Malásia	238,0	1,1	25,3	27
27	Tailândia	272,0	1,2	17,4	26	27	Brasil	234,7	1,0	41,1	30
28	Indonésia	229,9	1,0	40,7	33	28	Áustria	219,5	1,0	27,3	28
29	Rep. Tcheca	226,4	1,0	18,0	28	29	Rep. Tcheca	211,5	0,9	23,6	29
30	Turquia	225,2	1,0	32,8	31	30	Indonésia	196,0	0,9	38,4	32
	Soma 30+	18.678,6	83,7				Soma 30+	18.724,7	83,0		
	<b>Mundo</b>	<b>22.328,0</b>	<b>100</b>	<b>26,5196</b>			<b>Mundo</b>	<b>22.587,0</b>	<b>100</b>	<b>26</b>	

Fonte: WTSR/ OMC, 2022, p. 58.

**Principais exportadores e importadores mundiais de manufaturas, 2022 (US\$ bi e %)**

Exportação						Importação					
Ranking 2021	Exportadores	US\$ bi	Parcela %	Variação anual (%)	Ranking 2020	Ranking 2020	Importadores	US\$ bi	Parcela %	Var (%)	Rkg 2019
1	China	3.145.158	21,2%	29,9%	1	1	EUA	2.256.308	14,3%	19,3%	1
2	Alemanha	1.402.278	9,4%	17,2%	2	2	China	1.561.891	9,9%	21,1%	2
3	EUA	1.079.460	7,3%	17,9%	3	3	Alemanha	1.041.420	6,6%	16,5%	3
4	Japão	647.958	4,4%	17,3%	4	4	Hong Kong	629.105	4,0%	24,5%	4
5	Hong Kong	612.750	4,1%	25,3%	5	5	França	534.926	3,4%	18,4%	5
6	Holanda	571.059	3,8%	19,2%	6	6	Holanda	518.609	3,3%	20,3%	6
7	Coreia do Sul	566.334	3,8%	23,6%	7	7	Japão	446.822	2,8%	13,1%	8
8	Itália	492.774	3,3%	21,3%	8	8	Reino Unido	442.146	2,8%	9,3%	7
9	França	447.343	3,0%	16,9%	9	9	Coreia do Sul	377.122	2,4%	22,1%	9
10	Taipei	414.969	2,8%	28,5%	12	10	Itália	376.026	2,4%	24,2%	11
11	Bélgica	408.117	2,7%	25,4%	11	11	México	374.735	2,4%	24,5%	12
12	México	378.577	2,5%	14,6%	10	12	Canadá	369.074	2,3%	19,9%	10
13	Singapura	349.973	2,4%	20,9%	13	13	Bélgica	359.678	2,3%	20,2%	13
14	Reino Unido	298.686	2,0%	7,9%	14	14	Singapura	289.488	1,8%	20,6%	14
15	Vietnã	294.533	2,0%	21,1%	15	15	Taipei	285.652	1,8%	28,8%	16
16	Polônia	270.571	1,8%	23,5%	17	16	Espanha	285.572	1,8%	22,1%	15
17	Índia	268.509	1,8%	37,4%	19	17	Índia	273.358	1,7%	40,7%	19
18	Suíça	267.552	1,8%	17,9%	16	18	Polônia	263.491	1,7%	26,8%	18
19	Espanha	257.885	1,7%	21,9%	18	19	Vietnã	253.526	1,6%	21,1%	17
20	Canadá	213.647	1,4%	17,4%	20	20	Rússia	234.074	1,5%	27,9%	20
21	Malásia	210.309	1,4%	22,9%	22	21	Austrália	202.060	1,3%	24,4%	22
22	Rep. Tcheca	201.925	1,4%	16,2%	21	22	Suíça	192.741	1,2%	10,7%	21
23	Tailândia	198.895	1,3%	21,0%	23	23	Tailândia	182.281	1,2%	25,8%	24
24	Turquia	172.976	1,2%	31,3%	26	24	Emirados Árabes	180.468	1,1%	26,3%	25
25	Irlanda	169.551	1,1%	4,9%	24	25	Brasil	178.195	1,1%	35,3%	27
26	Áustria	164.845	1,1%	18,4%	25	26	Rep. Tcheca	177.130	1,1%	20,3%	23
27	Emirados Árabes	142.567	1,0%	29,4%	28	27	Áustria	165.256	1,0%	22,9%	26
28	Suécia	140.685	0,9%	16,4%	27	28	Turquia	162.505	1,0%	25,7%	29
29	Hungria	118.508	0,8%	15,3%	29	29	Malásia	160.796	1,0%	22,7%	28
30	Rússia	108.929	0,7%	52,5%	33	30	Suécia	137.166	0,9%	22,9%	30
31	Indonésia	103.953	0,7%	36,7%	32	31	Indonésia	127.959	0,8%	32,6%	31
32	Eslováquia	92.528	0,6%	18,3%	31	32	Hungria	112.683	0,7%	17,6%	32
33	Dinamarca	91.192	0,6%	13,4%	30	33	Arábia Saudita	104.948	0,7%	11,7%	33
34	Brasil	70.168	0,5%	34,8%	35	34	Irlanda	98.598	0,6%	22,1%	34
35	Romênia	69.035	0,5%	19,0%	34	35	Romênia	90.113	0,6%	22,7%	36
36	Arábia Saudita	63.449	0,4%	43,8%	40	36	Dinamarca	88.981	0,6%	19,9%	35
37	Filipinas	59.378	0,4%	14,2%	36	37	Filipinas	88.351	0,6%	31,9%	38
38	Finlândia	59.089	0,4%	21,4%	37	38	Eslováquia	84.742	0,5%	20,5%	37
39	Portugal	56.902	0,4%	20,4%	38	39	Noruega	74.396	0,5%	18,9%	39
40	Israel	52.915	0,4%	18,1%	39	40	Israel	70.252	0,4%	30,4%	41
	Soma 40+	14.735.932	99,1%				Soma 40+	13.852.644	87,7%		
	<b>Mundo</b>	<b>14.866.069</b>	<b>100,0%</b>	<b>22,5%</b>			<b>Mundo</b>	<b>15.787.681</b>	<b>100,0%</b>	<b>21,3%</b>	

Fonte: OMC. Elaboração: IEDI.



Já em relação a bens manufaturados, os nove primeiros colocados no *ranking* das exportações também sofreram alteração entre 2020 e 2021. A China lidera o *ranking* com 21% de participação no total exportado de manufaturas, tendo apontado crescimento de 30% em 2021. Alemanha, EUA, Japão e Hong Kong aparecem em seguida. O Brasil melhorou da 35ª para a 34ª posição, com parcela de apenas 0,47% do total e com crescimento de 35% em relação a 2020.

Também no *ranking* dos maiores importadores mundiais de manufaturas de 2021, os seis líderes mantiveram posição em relação a 2020. EUA lideram com 19% de participação no total importado de manufaturas, seguido por Alemanha, Hong Kong e França. O Brasil subiu duas posições, da 27ª para a 25ª posição, com aumento de 35% em valor e parcela de 1,1% no total importado mundialmente de manufaturas.

## A inserção do Brasil no comércio internacional

O ano de 2021 foi favorável para o Brasil, que recuperou posições no comércio internacional de mercadorias e de manufaturas, devido ao crescimento expressivo em valor das exportações e das importações de bens (respectivamente 34% e 41%) e de produtos da indústria de transformação (ambos 35%). A evolução dos preços internacionais de *commodities* foi fator importante para isso.

A parcela do Brasil nas exportações mundiais de bens, em valor, foi de 1,19% em 2020 para 1,26% e levou a uma nova melhora do país no *ranking* mundial (incluindo comércio intra-União Europeia), da 26ª para a 25ª posição, com total de US\$ 281 bilhões em 2021. Voltamos à colocação do triênio de crise 2014-2016, mas não retornamos ao nosso posto anterior a esta fase de adversidade (22ª posição em 2010-2013).

Já as importações de bens pelo Brasil atingiram, em 2021, valor de US\$ 235 bilhões, o que significou uma parcela no total mundial de 1,04%, isto é, um ligeiro aumento em relação ao ano anterior (0,93%). Isso implicou avanço de duas posições no *ranking*, da 29ª para a 27ª colocação, nossa melhor marca desde 2015.

**Posição do Brasil entre os exportadores mundiais de bens (colocação em termos de valor US\$)**

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
<b>Exportações</b>												
Total exportações mundiais	22	22	22	22	25	25	25	26	27	27	26	25
Excluindo comércio intra-União Europeia	16	16	16	16	19	18	18	19	20	21	20	19
<b>Importações</b>												
Total importações mundiais	20	21	22	22	22	25	28	29	28	28	29	27
Excluindo comércio intra-União Europeia	14	15	16	16	15	18	20	20	20	21	21	21

Fonte: OMC, trade profiles 2010-2022.

**Participação do Brasil nas exportações e importações mundiais de bens (% sobre o valor US\$)**

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
<b>Exportações</b>	1,32%	1,40%	1,31%	1,28%	1,18%	1,16%	1,16%	1,23%	1,23%	1,19%	1,19%	1,26%
<b>Importações</b>	1,23%	1,28%	1,25%	1,32%	1,25%	1,07%	0,88%	0,87%	0,95%	0,91%	0,93%	1,04%

Fonte: OMC, trade profiles 2010-2022.

### Valor das exportações e importações brasileiras de bens (US\$ bilhões FOB)

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
<b>Exportações</b>	202	256	243	242	225	191	185	218	240	225	210	281
<b>Importações</b>	191	237	233	250	239	179	143	157	189	184	166	235

Fonte: OMC, trade profiles 2010-2022.

Já no *ranking* das exportações de manufaturados, o Brasil voltou para a 34ª posição, tal qual em 2019, após ter caído para a 35ª em 2020. De todo modo, seguimos bem abaixo do posto que ocupávamos antes da crise de 2015-2016. Em 2010-2011 estávamos na 28ª posição.

O valor das exportações de manufaturas brasileiras passou de US\$ 52 bilhões em 2020 para US\$ 70 bilhões em 2021, com leve aumento de parcela de 0,43% para 0,47%. Isso significa uma participação bastante inferior daquela entre 2010 e 2013, que em média foi de 0,72% do total das exportações globais de manufaturados.

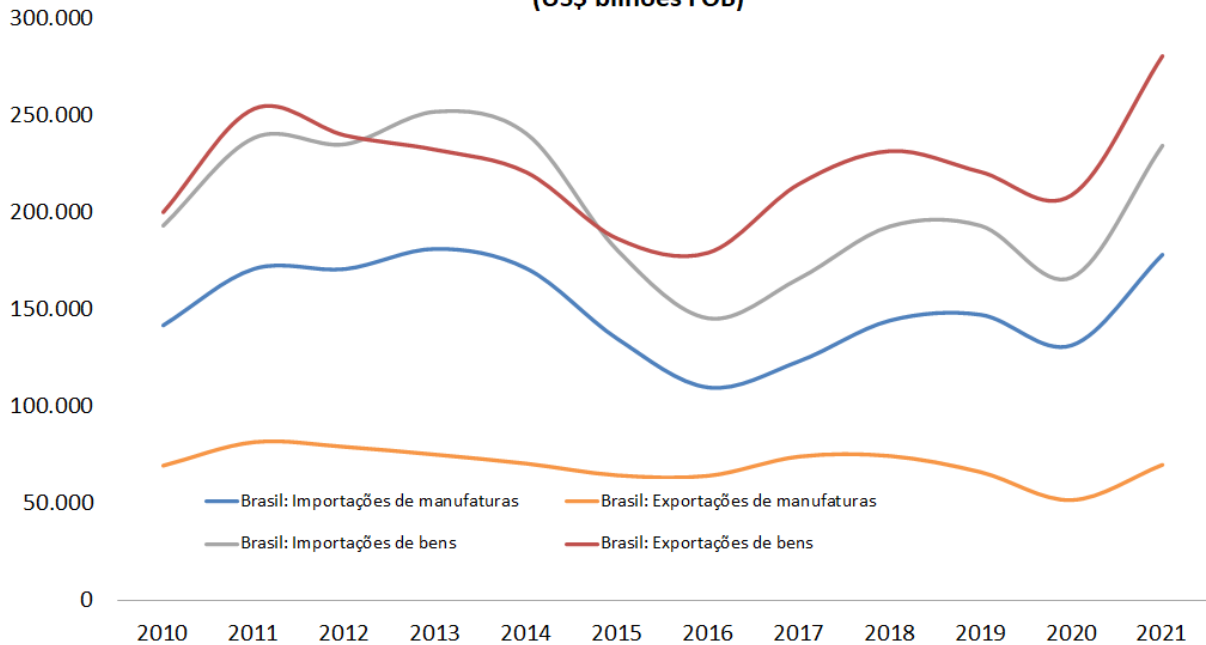
No *ranking* das importações mundiais desses bens, o Brasil voltou para a 25ª posição de 2019, tendo caído para a 27ª em 2020, com participação de 1,13% do total mundial de manufaturas importadas e valor de US\$ 178 bilhões em 2021, o que representa mais do que o triplo do valor das exportações deste tipo de bens, vale destacar.

### Posição do Brasil entre os exportadores e importadores mundiais de manufaturas (colocação em termos de valor US\$ preços correntes)

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
<b>Exportações</b>												
Posição no Ranking	28	28	30	31	32	31	34	32	34	34	35	34
Parcela de comércio	0,71%	0,73%	0,71%	0,72%	0,61%	0,61%	0,58%	0,62%	0,57%	0,52%	0,43%	0,47%
<b>Importações</b>												
Posição no Ranking	21	20	20	19	22	26	29	29	28	25	27	25
Parcela de comércio	1,30%	1,36%	1,36%	1,40%	1,28%	1,08%	0,93%	0,95%	1,03%	1,07%	1,01%	1,13%

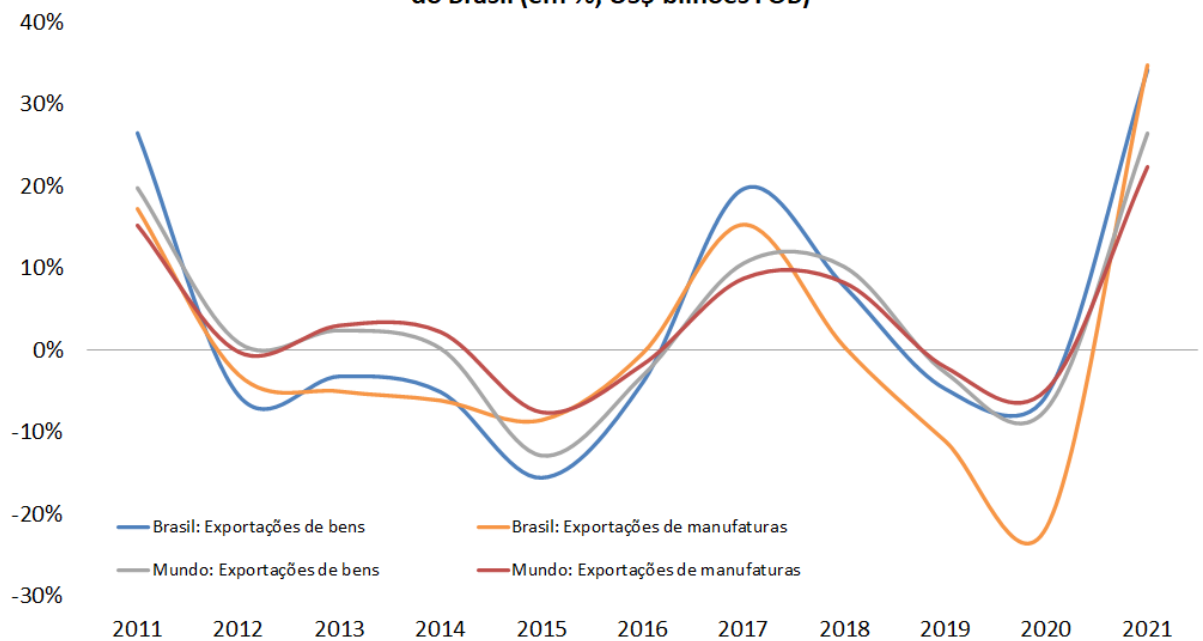
Fonte: elaborado por IEDI a partir de OMC.

### Exportações e importações de mercadorias e de manufaturas do Brasil (US\$ bilhões FOB)



Fonte: OMC. Elaboração: IEDI.

### Varição anual das exportações de mercadorias e de manufaturas do Mundo e do Brasil (em %, US\$ bilhões FOB)



Fonte: OMC. Elaboração: IEDI.

Como vem sendo constantemente apontado nas análises do IEDI, a evolução das exportações de bens e manufaturas do Brasil e do mundo tem se dado no mesmo sentido, mas em geral com variações mais contundentes no caso do Brasil. Seu perfil de exportador firma-se como provedor de bens agrícolas, combustíveis e minérios, com redução consistente na participação das manufaturas. Entretanto, em 2021, a parcela das manufaturas ficou estável em 25%. Com ganho de 1 p.p. de ferro e aço e ligeira redução em químicos, máquinas e equipamentos de transporte.

Nas importações de bens do Brasil, as manufaturas representaram 76% do total importado em 2021, tendo sido 79% em 2020. Neste grupo, produtos químicos tiveram parcela crescente de 26,2% para 27,3% e combustíveis de 13,5% para 17,5%. Por sua vez, máquinas e equipamentos de transporte apontaram queda na participação, de 38% em 2020 para 34% em 2021.

**Pauta de exportações e importações de mercadorias do Brasil (em %, US\$ bilhões FOB)**

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
<b>Exportações</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
Produtos agrícolas	34,2%	34,1%	36,2%	39,0%	39,8%	42,8%	42,8%	40,8%	40,1%	40,3%	44,6%	39,6%
Combustíveis e minérios	28,0%	30,7%	27,3%	25,2%	24,8%	19,5%	18,2%	21,8%	25,4%	27,9%	28,0%	33,4%
Manufaturas	34,8%	32,2%	33,1%	32,4%	32,0%	34,7%	35,9%	34,6%	32,2%	30,0%	24,9%	25,0%
Ferro e aço	4,4%	4,9%	4,6%	3,9%	4,7%	5,1%	4,6%	5,2%	5,4%	5,2%	4,3%	5,2%
Químicos	6,1%	5,8%	6,2%	6,1%	5,9%	6,0%	6,0%	5,5%	5,2%	5,2%	4,8%	4,6%
Farmacêuticos	0,7%	0,6%	0,7%	0,7%	0,7%	0,7%	0,7%	0,6%	0,5%	0,6%	0,5%	0,4%
Máquinas e equipamentos de transporte	16,5%	14,7%	15,4%	15,3%	13,8%	15,4%	17,0%	16,6%	14,9%	13,1%	9,9%	9,3%
Equipamentos de escritório e telecomunicações	1,0%	0,7%	0,6%	0,5%	0,4%	0,5%	0,4%	0,4%	0,4%	0,4%	0,3%	0,3%
Equipamentos de transporte	9,8%	8,5%	8,8%	9,1%	7,3%	8,7%	9,9%	9,6%	8,1%	6,9%	5,2%	4,9%
Têxteis	0,6%	0,4%	0,4%	0,4%	0,4%	0,5%	0,4%	0,4%	0,3%	0,3%	0,3%	0,3%
Vestuário	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%
<b>Importações</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
Produtos agrícolas	6,0%	6,0%	5,9%	6,0%	6,0%	6,2%	8,7%	7,5%	6,5%	6,4%	7,3%	6,5%
Combustíveis e minérios	20,5%	22,3%	21,5%	22,2%	22,9%	18,9%	15,5%	18,0%	18,6%	17,2%	13,4%	17,5%
Manufaturas	73,5%	71,6%	72,6%	71,8%	71,1%	74,8%	75,8%	74,5%	74,9%	76,3%	79,2%	75,9%
Ferro e aço	3,3%	2,3%	2,3%	2,0%	2,1%	2,1%	1,4%	1,6%	1,6%	1,6%	1,5%	2,5%
Químicos	17,6%	18,4%	18,7%	18,8%	19,6%	21,9%	24,4%	23,6%	23,5%	23,9%	26,2%	27,3%
Farmacêuticos	3,6%	3,1%	3,3%	3,3%	3,5%	4,1%	5,0%	4,5%	4,3%	4,3%	4,9%	5,3%
Máquinas e equipamentos de transporte	39,0%	37,9%	37,9%	37,5%	35,9%	36,6%	36,5%	35,5%	36,7%	37,7%	38,4%	34,0%
Equipamentos de escritório e telecomunicações	9,6%	8,9%	8,9%	8,7%	8,8%	8,4%	8,5%	9,8%	8,9%	8,9%	10,0%	9,1%
Equipamentos de transporte	12,7%	12,9%	12,6%	12,6%	11,8%	12,1%	10,9%	10,6%	13,1%	12,7%	11,3%	9,4%
Têxteis	2,1%	1,9%	1,9%	1,8%	1,9%	1,9%	2,0%	2,1%	1,9%	1,9%	2,0%	1,9%
Vestuário	0,7%	0,9%	1,1%	1,1%	1,3%	1,5%	1,1%	1,2%	1,1%	1,1%	1,0%	0,8%

Fonte: OMC Elaboração: IEDI

Nota: Manufaturas, nos dados da OMC, referem-se aos setores da classificação ISIC D15 a D37, incluindo assim algumas commodities que tiveram algum tipo de transformação, como açúcar e grãos moídos